



PSS 2009

3ª Série

PORTUGUÊS, INGLÊS E REDAÇÃO



1. Caderno de questões com provas de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (questões 01 a 10), de Língua Inglesa (questões 11 a 20) e de Redação (questões 01 e 02).
2. Cada candidato receberá 02 Folhas de Resposta: uma para as questões objetivas (01 a 20); outra, exclusivamente, para as respostas das questões 01 e 02 da Prova de Redação.
3. A resposta de cada questão das provas objetivas e da Prova de Redação deve ser registrada no espaço que lhe é destinado na Folha de Resposta. **NENHUM RASCUNHO SERÁ CORRIGIDO.**

Duração: 4 horas.

I – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

A Criança Brasileira em Questão

Para responder às questões de 1 a 9, leia o texto a seguir.

O MENINO ERA UMA TENTACÃO POR DEMAIS GRANDE.

1 Nem parecia um meio-dia de inverno. O sol deixava cair sobre as ruas uma claridade macia, que
não queimava, mas cujo calor acariciava como a mão de uma mulher. No jardim próximo as flores
desabrochavam em cores. Margaridas e onze-horas, rosas e cravos, dalias e violetas. Parecia haver na
4 rua um perfume bom, muito sutil, mas que Pirulito sentia entrar nas suas narinas e como que embriagá-
lo. Tinha comido na porta de uma casa de portugueses ricos as sobras de um almoço que fora quase
um banquete. A criada, que lhe trouxera o prato cheio, dissera, mirando as ruas, o sol de inverno, os
homens que passavam sem capa:

8 – Tá fazendo um dia lindo.

Essas palavras foram com Pirulito pela rua. Um dia lindo, e o menino ia despreocupado,
assoviano um samba que lhe ensinara o Querido-de-Deus, recordando que o padre José Pedro
prometera tudo fazer para lhe conseguir um lugar no seminário. Padre José Pedro lhe dissera que toda
12 aquela beleza que caía envolvendo a terra e os homens era um presente de Deus e que era preciso
agradecer a Deus. Pirulito mirou o céu azul onde Deus devia estar e agradeceu num sorriso e pensou
que Deus era realmente bom. E pensando em Deus pensou também nos Capitães da Areia. Eles
furtavam, brigavam nas ruas, xingavam nomes, derrubavam negrinhas no areal, por vezes feriam com
16 navalhas ou punhal homens e polícias. Mas, no entanto, eram bons, uns eram amigos dos outros. Se
faziam tudo aquilo é que não tinham casa, nem pai, nem mãe, a vida deles era uma vida sem ter comida
certa e dormindo num casarão quase sem teto. Se não fizessem tudo aquilo morreriam de fome, porque
eram raras as casas que davam de comer a um, de vestir a outro. E nem toda a cidade poderia dar a
20 todos. Pirulito pensou que todos estavam condenados ao inferno. Pedro Bala não acreditava no
inferno, Professor tampouco, riam dele. João Grande acreditava era em Xangô, em Omolu, nos deuses
dos negros que vieram da África. O Querido-de-Deus, que era um pescador valente e um capoeirista
sem igual, também acreditava neles, misturava-os com os santos dos brancos que tinham vindo da
24 Europa. O padre José Pedro dizia que aquilo era superstição, que era coisa errada, mas que a culpa não
era deles. Pirulito se entristeceu na beleza do dia. Estariam todos condenados ao inferno? O inferno
era um lugar de fogo eterno, era um lugar onde os condenados ardiam uma vida que nunca acabava. E
no inferno havia martírios desconhecidos mesmo na polícia, mesmo no reformatório de menores.
28 Pirulito vira há poucos dias um frade alemão que descrevia o inferno num sermão na Igreja da Piedade.
Nos bancos, homens e mulheres recebiam as palavras de fogo do frade como chicotadas no lombo. O
frade era vermelho e de seu rosto pingava o suor. Sua língua era atrapalhada e dela o inferno saía mais
terrível ainda, as labaredas lambendo os corpos que foram lindos na terra e se entregaram ao amor, as
32 mãos que foram ágeis e se entregaram ao furto, ao manejo do punhal e da navalha. Deus no sermão do
frade era justiceiro e castigador, não era o Deus dos dias lindos do padre José Pedro. Depois
explicaram a Pirulito que Deus era a suprema bondade, a suprema justiça. E Pirulito envolveu seu
amor a Deus numa capa de temor a Deus e agora vivia entre os dois sentimentos. Sua vida era uma
36 vida desgraçada de menino abandonado e por isso tinha que ser uma vida de pecado, de furtos quase
diários, de mentiras nas portas das casas ricas. Por isso na beleza do dia Pirulito mira o céu com os
olhos crescidos de medo e pede perdão a Deus tão bom (mas não tão justo também...) pelos seus
pecados e os dos Capitães da Areia. Mesmo porque eles não tinham culpa. A culpa era da vida...

AMADO, Jorge. *Capitães da areia*. 86. ed. Rio de Janeiro: Record, 1996, p. 100-101.

- 01.** No texto, o narrador relata momentos vividos por Pirulito, um dos integrantes do grupo “Capitães da Areia”, enfocando, predominantemente, sua
- tristeza, por se alimentar de sobras de comida na porta da casa dos protagonistas.
 - alegria, por viver nas ruas, gozando de muita liberdade.
 - felicidade, por ter concretizado o sonho de ser seminarista.
 - preocupação com a salvação da alma dos Capitães da Areia.
 - satisfação em passear nas ruas, pensando apenas em momentos agradáveis.

02. Leia.

Com base no fragmento “*Por isso na beleza do dia Pirulito mira o céu com os olhos crescidos de medo e pede perdão a Deus tão bom (mas não tão justo também...)[...]*” (linhas 37-38), é correto afirmar que Pirulito

- é temente a Deus, mesmo confiante na sua infinita justiça.
- evoca o perdão de Deus, que se mostra tão bom quanto justo.
- recorre a Deus, acreditando igualmente na bondade e na justiça divinas.
- confia plenamente no perdão de Deus, pois todo pai é bom e justo.
- apela para a bondade de Deus, mesmo que não O considere um ser muito justo.

03. Segundo o texto, Pirulito reconhecia a sua condição de pecador, no entanto

- não acreditava em inferno, pois isso não passava de superstição.
- não se sentia realmente culpado, visto que era levado a seguir aquela vida de pecado.
- sentia por Deus um grande amor, e isso era o bastante para salvá-lo.
- deveria ser perdoado por não seguir a religião dos negros africanos.
- desejava ser seminarista, para impedir a propagação de outras religiões.

04. No texto, ao relatar os fatos, o narrador demonstra o propósito de

- analisar o efeito negativo dos princípios religiosos na vida das pessoas, sobretudo, as excluídas socialmente.
- criticar a pretensão dos menores infratores de merecerem a misericórdia de Deus e a salvação da alma.
- mostrar a generosidade exemplar das pessoas que acolhem, sem restrição, os menores de rua.
- denunciar os problemas vividos pelos meninos de rua, em decorrência de sua exclusão social.
- condenar os desmandos dos menores infratores, que roubavam e não se intimidavam diante da polícia.

05. Acerca do comportamento do narrador no texto, identifique com **V** a(s) afirmativa(s) verdadeira(s) e com **F**, a(s) falsa(s):

- () Descreve, ao mesmo tempo, a beleza de um dia de sol de inverno e a angústia de Pirulito.
- () Limita-se a registrar os fatos vividos por Pirulito, sem questioná-los.
- () Considera o processo de exclusão social como elemento responsável pela delinquência dos meninos de rua.
- () Enfoca o sincretismo religioso como um pecado.
- () Faz intervenções apenas para criticar o exagero dos dogmas católicos.

A sequência correta é:

- VVFFF
- FFVVV
- VVFFV
- VFVFF
- FVFVF

06. Considerando o fragmento “ —*Tá fazendo um dia lindo.*” (linha 08), é correto afirmar:

- A fala da personagem apresenta o mesmo nível de linguagem utilizado pelo narrador.
- A fala da personagem apresenta-se em discurso direto, caracterizado pelo registro da linguagem informal.
- O uso da forma “*Tá*” é inadmissível em uma obra literária, que exige, obrigatoriamente, o nível formal da linguagem.
- O uso do discurso direto não tem nenhuma funcionalidade em um texto de natureza narrativa.
- O registro da fala de uma personagem secundária compromete a verossimilhança da história narrada.

ATENÇÃO: As questões de **07 a 10** apresentam **mais de uma afirmativa correta**. Preencha, na **FOLHA DE RESPOSTA**, apenas os espaços (**bolhas**) correspondentes às **afirmativas corretas**.

- 07.** No texto, discutem-se questões relativas ao **inferno** e a **Deus**. Acerca desses elementos, identifique as afirmativas corretas:
- I. O inferno, segundo o frade, não estava reservado somente para aqueles que cometeram crimes com violência.
 - II. O inferno é visto pelo frade como um lugar onde os sofrimentos eram bem maiores que os vividos na terra.
 - III. O inferno, de acordo com o padre, destinava-se apenas àqueles que não seguiam a religião católica, acreditando em Xangô.
 - IV. Deus, na perspectiva do frade e do padre, era visto, antes de tudo, como justiceiro, castigador.
 - V. Deus era um ser que despertava em Pirulito apenas um sentimento de medo.
- 08.** Considerando a descrição do ambiente no fragmento “*O sol deixava cair sobre as ruas uma claridade macia, que não queimava, mas cujo calor acariciava como a mão de uma mulher.*” (linhas 1-2), identifique as afirmativas corretas:
- I. O narrador utiliza elementos descritivos que envolvem sensações visual e tátil.
 - II. A expressão “*claridade macia*” constitui uma sinestesia, assinalando o cruzamento de uma sensação visual com uma tátil.
 - III. A linguagem é predominantemente denotativa, acentuando o realismo dos elementos narrativos.
 - IV. A expressão “*calor acariciava*”, registrando a amenidade do sol de inverno, constitui uma hipérbole.
 - V. A expressão “*como a mão de uma mulher*” é um recurso comparativo, associando o carinho do calor à suavidade feminina.
- 09.** No texto, o narrador revela o que se passa no íntimo das personagens. Essa onisciência narrativa é observada nos fragmentos:
- I. “[...] e o menino ia despreocupado, [...] recordando que o padre José Pedro prometera tudo para lhe conseguir um lugar no seminário.” (linhas 9-11)
 - II. “Padre José Pedro lhe dissera que toda aquela beleza que caía envolvendo a terra e os homens era um presente de Deus [...]” (linhas 11-12)
 - III. “O padre José Pedro dizia que aquilo era superstição, que era coisa errada, [...]” (linha 24)
 - IV. “Depois explicaram a Pirulito que Deus era a suprema bondade, a suprema justiça.” (linhas 33-34)
 - V. “E Pirulito envolveu seu amor a Deus numa capa de temor a Deus e agora vivia entre os dois sentimentos.” (linhas 34-35)
- 10.** **Capitães da Areia** é uma obra modernista que integra, precisamente, o chamado ciclo do romance de 30. Acerca dessa obra, identifique as afirmativas corretas:
- I. O romance desenvolve uma temática regionalista, tendo a Bahia como cenário dos fatos narrados.
 - II. A obra caracteriza-se pelo tom documental, comprometida com a denúncia das injustiças sociais da época.
 - III. Os fatos narrados não seguem uma ordem cronológica, como é comum ocorrer nas narrativas modernas.
 - IV. O autor denuncia a vida desamparada das crianças de rua, mesclando o lirismo e o tom seco da crítica social.
 - V. A narração afasta-se radicalmente do tom coloquial e popular proposto pelo Modernismo.